

Médicos discutem deformidades

Davi Zocoli

MÁRCIA ASSUNES

A utilização de metodologias para tratar da criança portadora de deformidades sem interferir na sua qualidade de vida é o ponto alto das discussões do primeiro Seminário Internacional de Ortopedia Pediátrica, realizado no Hospital do Aparelho Locomotor, o Sarah Kubitschek, em Brasília. O encontro, que começou terça-feira e termina hoje, reuniu cerca de 420 especialistas em ortopedia de todo o mundo.

Aloysio Campos da Paz, diretor do Sarah e cirurgia-chefe, observou que fugir das técnicas convencionais e adotar um tratamento humanista, de forma que a criança deficiente possa levar uma infância normal, é uma experiência que vem sendo desenvolvida pelo Sarah desde que assumiu o cargo, em 1968. A experiência, segundo Campos, agora está sendo mostrada e discutida juntamente com especialistas brasileiros e de outros países.

Família - O método humanista já vem sendo praticado também no Canadá

Segundo o especialista, representante daquele País no encontro, Mecer Rang, da Universidade de Toronto, a participação da família está sendo fundamental na recuperação das crianças. Já nos Estados Unidos, conforme seus representantes, existe uma certa resistência por parte do governo e da sociedade. Dentro dessa filosofia, médico, criança e família contam com a ajuda do próprio processo de crescimento e desenvolvimento da criança.

O fato da criança estar em processo de formação de seu corpo e de sua imagem corporal, apresentando maior plasticidade do sistema nervoso central do que o adulto, produz maior capacidade de atingir seus objetivos por intermédio de caminhos nem sempre convencionais e assim se adaptar a eventuais problemas do aparelho locomotor de uma forma prazerosa e funcional. Conforme abordou Campos da Paz, a medicina deve se prevalecer do que a criança tem de mais precioso que é crescer e desbrochar.

Correção - Até a década de 80, argum-

ento se caracterizava por uma obsessiva correção das deformidades apenas por meio de sucessivas intervenções cirúrgicas. Com isso milhares de crianças deixavam de levar uma vida normal integrada à família e à sociedade. A criança, observou o diretor, recebia o mesmo tratamento que o adulto, uma visão, segundo ele, errada, uma vez que a criança pelo fato de estar em processo de crescimento e desenvolvimento tem grandes chances de recuperação por meios de outros métodos além da cirurgia.

O objetivo, segundo Campos da Paz, não é abolir o processo cirúrgico, mas sim acrescentar a ele outras alternativas. Trabalhar com a família e principalmente com a sociedade de forma a encarar o fato sem discriminação é primordial para a integração da criança na vida. Pensando nisso o Sarah vem desenvolvendo ao longo dos anos esse processo de integração em que o principal elo é a família, cuja experiência foi repassada durante o seminário.



Sarah usa método humanista para tratar crianças com deficiências